

ESTRATÉGIAS PARA UMA VERDADEIRA INCLUSÃO ESCOLAR

CAPACITANDO O(A) MEDIADOR (A) ESCOLAR



ESTRATÉGIAS PARA UMA VERDADEIRA INCLUSÃO ESCOLAR

Capacitando o(a) mediador (a) escolar

Incluir uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista na escola é um desafio, pois algumas características dessas pessoas são incompatíveis com o padrão clássico/formal da maioria das instituições de ensino brasileiras. Sem uma visão individualizada, com profissionais qualificados e métodos alternativos, estaremos negando o direito à educação dos alunos com autismo e quadros similares.

E como coordenar um processo salutar de inclusão então? A união Escola, Família e Terapeutas é imprescindível. A escola precisa ter um projeto pedagógico que possibilite e oriente os professores e mediadores sobre o processo de inclusão. Os professores e os mediadores, em conjunto com a família e os terapeutas irão realizar uma avaliação minuciosa do aluno e traçar o melhor processo para ele, adaptando e flexibilizando o currículo e utilizando os melhores métodos para cada um.

Existem três condições básicas para que o processo de inclusão escolar de alunos com autismo seja bem sucedido:

- Fazer um estudo de caso da criança, conhecer e estudar as características de pessoas com TEA e da própria criança em situação de inclusão.
- Definir a forma de atendimento educacional que deve ser feita com o aluno.
- Desenvolver estratégias adequadas de atuação pedagógica em sala de aula, correspondendo às necessidades educacionais especiais de alunos com autismo, as quais devem ser avaliadas sistemicamente.

É importante que o mediador seja:

Nesse contexto, a figura do mediador escolar - também chamado de monitor, auxiliar, cuidador, facilitador, acompanhante, dependendo da Região – é primordial para colocar em prática uma verdadeira inclusão. Vale lembrar que a lei do autismo (Berenice Piana) diz que em caso de comprovada necessidade, o aluno com TEA terá direito à acompanhante especializado (lei 12.764).

A palavra “mediador” significa indivíduo que media, que intervém, que é responsável por acordos ou pela conciliação entre as partes conflitantes. Pode ser também aquele que trabalha como intermediário entre os interessados em finalizar um negócio.

No contexto de inclusão, o mediador atua como uma ponte entre a criança/adolescente e suas relações – professores, colegas, coordenação e o próprio aprender. O principal valor que norteia este trabalho é a autonomia, portanto, busca-se encurtar essa ponte cada vez mais, ocupando assim, um lugar de passagem e devolvendo à escola e ao professor o papel de gerir e garantir uma vivência escolar completa e de qualidade para aquele aluno.

Mediador escolar é aquele que tem especialização ou capacitação específica na atuação com pessoas com necessidades educacionais especiais. Seu papel é conduzir a criança a um bom entendimento de classe, das atividades, de seu convívio, suas necessidades específicas e do suporte dentro e fora da sala de aula, dentro do período escolar ou em passeios culturais que envolvam a escola.

Ser mediador não é tarefa para qualquer pessoa: Um mediador escolar precisa ter as seguintes características:

* REFLEXIVO E FLEXÍVEL;

* CRIATIVO E SENSÍVEL;

*PROFISSIONAL CAPACITADO E ENVOLVIDO NAS
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS;

* UM PROFISSIONAL COM VISÃO INTERDISCIPLINAR E
POSSIBILITE A RELAÇÃO DO ALUNO COM TEA COM O COLETIVO.

FUNÇÃO DO MEDIADOR ESCOLAR ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS DO MEDIADOR NO AMBIENTE ESCOLAR

Respeitar os horários, regras e normas da instituição onde atua
como mediador, assim como ser assíduo. Avisar com
antecedência caso
necessite faltar.

Atuar no ambiente escolar, dentro de sala e demais
dependências da
escola, em passeios extras-classe dentro de seu horário de
mediação.

Não envolver-se em assuntos que não dizem respeito ao seu
trabalho de
mediador, mantendo a discrição e o profissionalismo.

Lembrar que o que acontece dentro do ambiente escolar deve
ser

compartilhado e discutido apenas com os profissionais envolvidos, equipe pedagógica e terapeutas responsáveis pela orientação.

Atuar em parceria com o professor da turma (regente). Sempre que for necessário, pedir apoio a supervisão da equipe responsável, evitando repassar problemas e dificuldades aos responsáveis do aluno.

Vestir-se adequadamente, utilizando roupas que possibilitem fácil movimentação; evitar usar saias, sapatos com salto, blusas decotadas, anéis, brincos grandes, colares e unhas grandes, evitando que a criança se machuque com tais objetos.

Manter contato diário com a família, caso necessário, utilize uma agenda ou caderno de comunicação familiar, para que haja uma troca de informações sobre o cotidiano da criança, em casa e na escola.

Entregar registros do aluno sempre que necessário e solicitado. Participar de treinamentos e cursos de capacitação oferecidos. Sempre entrar em contato com terapeutas caso perceba a necessidade de uma reunião entra com o professor e a equipe pedagógica.

Manter sempre a atenção da criança voltada para as ordens e

informações
dadas pelo professor.

Orientar e pedir auxílio ao professor regente para que o grupo de colegas da sala não valorize ou para que até mesmo ignore as estereotípias e outros comportamentos inadequados.

Atuar no momento da entrada ou saída escolar, direcionando a criança ao grupo explicando-a como se comportar naquele momento, estimulando o cumprimento da rotina e das ordens dadas pela professora.

Durante o recreio mediar a relação da criança com seus colegas durante as brincadeiras e relações sociais.

Dirigir-se com a criança ao banheiro, caso haja necessidade, auxiliando-a em seus hábitos de higiene promovendo assim, maior independência e autonomia. Caso haja um profissional específico para auxiliar os alunos nesse momento, o mediador estará apenas por perto, intervindo caso ocorra algum conflito ou dificuldade entre eles. Manter-se SEMPRE junto ao grupo e ao professor de sala, cumprindo, dentro do possível toda a rotina e atividades pedagógicas.

ASPECTOS DE INTERVENÇÃO DO MEDIADOR ESCOLAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

É função do mediador escolar atuar nos aspectos:

Comunicação /linguagem:

- } Estimular o apontar e o olhar para o que o outro aponta ou fala.
- } Estimular a imitação dos sons, movimentos e atividades.
- } Estimular o “triangular do olhar”, ou seja, olhar para a pessoa e para o objeto de que se fala, alternadamente.
- } Traduzir, se necessário, as informações auditivas (ordens verbais) em informações visuais
- } Quando der informações, que sejam pequenas, objetivas.
- } Em mudança de rotinas, utilizar fotos e explicações.
- } Ajudar a criança a modificar em seu discurso o uso da 3ª pessoa para a 1ª pessoa.
- } Organizar o discurso da criança de acordo com o contexto.
- } Ensinar a perceber a linguagem corporal e as expressões faciais.
- } Fazer a criança entender que seus comentários podem ser mal interpretados.

- } Explicar metáforas.
- } Ensinar como modular seu discurso de acordo com ritmo, intensidade e som.
- } Facilitar a conversação aproveitando assuntos que fazem parte do interesses restritos.
- } Explicar para os colegas e professores, que o tempo de resposta, aprendizagem ou ação da criança é diferente. Mas que todos podem ajudar com paciência e persistência.

Atividades /brincadeiras

- } Estimular o interesse por brinquedos ensinando à criança a brincar de forma funcional e adequada.
- } Brincar falando o que está fazendo e o que vai fazer.
- } Estimular jogos de “faz de conta”.
- } Estimular o brincar primeiramente pela mesma coisa que a criança está fazendo e aos poucos direcionar ao grupo.
- } Ensinar a criança a ser flexível, aceitando novas situações e brincadeiras.

} Estimular a participação de jogos competitivos, ensinando-a a ganhar e perder.

} Explicar aos colegas que muitas vezes aquela criança quer brincar, mas não sabe como fazer.

Aproveitar a criança que tem maior vínculo afetivo de sua turma para estimular a interação, sempre com a participação do mediador

} Solicitar, logo no início do ano letivo, o calendário escolar e o planejamento pedagógico.

Tarefas /conteúdos pedagógicos.

} Solicitar, logo no início do ano letivo, o calendário escolar e o planejamento pedagógico.

} Conhecer o projeto pedagógico e a metodologia em questão.

} Pedir ao professor regente o planejamento semanal e o conteúdo pedagógico, para que o mediador possa adaptá-los às necessidades e potencialidades do aluno.

} Dentro das possibilidades, preparar com antecedência os recursos pedagógicos.

} Ajudá-lo a ter iniciativa.

- } Ser capaz de improvisar um recurso para um conteúdo que estiver além da possibilidade de compreensão.
- } Discutir com a equipe pedagógica e terapêutica responsável a necessidade dos conteúdos pedagógicos.
- } Estimular a criança fazendo-a se sentir motivada para a aprendizagem.
- } Quando necessário, adaptar provas em relação ao conteúdo. Com a participação da equipe terapêutica e pedagógica.
- } Auxiliar nos exercícios e provas quando necessário.
- } Saber ouvir.

Lembre-se, com motivação e capacitação, a inclusão acontece!



Fábio Coelho | Psicólogo
Diretor da Academia do Autismo

contato@academiadoautismo.com.br

www.academiadoautismo.com.br